

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIOECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ODAIR ASSING

**PERFIL DO CONTADOR GERENCIAL SOLICITADO POR
EMPRESAS NO BRASIL.**

Florianópolis

2015

ODAIR ASSING

**PERFIL DO CONTADOR GERENCIAL SOLICITADO POR EMPRESAS
NO BRASIL**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Dr. Rogério João Lunkes

FLORIANÓPOLIS

2015

ODAIR ASSING

**PERFIL DO CONTADOR GERENCIAL SOLICITADO POR EMPRESAS
NO BRASIL**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Dr. Rogério João Lunkes
Orientador

Professores que compuseram a banca:

Prof.(a) Dr.(a).....

Prof.(a) Dr.(a).....

Florianópolis, de de 2015.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente é preciso agradecer a Deus e ser grato pela determinação, pela esperança, pela proteção e saúde depositada em mim no interesse de persistir na caminhada de quatro anos e meio para conclusão do Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Agradecer à família, principalmente aos meus pais, pela confiança, pelo apoio, e mais uma vez pela presença em uma nova etapa concluída na minha vida, a formação profissional!

Aos amigos pela compreensão. Aos amigos de curso pela contribuição em fazer tudo isso possível e fazer com que acreditássemos juntos que é possível passar pela Contabilidade Pública I e II e concluir o curso.

Aos professores do Centro de Ciências Contábeis e aos demais que contribuíram para o meu conhecimento e formação. Ao Professor Rogério João Lunkes, Dr., pela colaboração na realização deste trabalho, meu sincero, muito obrigado!

Aos meus tios e primos que me acolheram em sua casa nesse período, me fazendo sentir como se estivesse na minha própria residência, me apoiando em tudo que fosse necessário, transmitindo calma e esperança e me incentivando a nunca desistir.

A todos os meus familiares que sempre me incentivaram a estudar para conseguir um bom emprego, para conquistar uma vida melhor. Sempre transmitiram esperança, paz, tranquilidade, Fé e força para eu superar todos os obstáculos.

“Eu tentei 99 vezes e falhei, mas na centésima tentativa eu consegui, nunca desista dos seus objetivos mesmo que esses pareçam impossíveis, a próxima tentativa pode ser a vitoriosa”.

Albert Einstein

RESUMO

ASSING, Odair. **Perfil do Contador Gerencial solicitado por empresas no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

O objetivo deste trabalho é verificar o perfil do contador gerencial solicitado em vagas de empregos por empresas no Brasil. Para tanto, foram pesquisados os principais sites de vagas de empregos, que são: Hays Brasil, Manager Online, Michael Page e Catho. A pesquisa é de natureza descritiva, e foi realizada considerando as vagas disponíveis no Brasil, no período de 01 de abril a 30 de junho de 2015. Foram identificadas e analisadas as atividades/tarefas, formação, salários oferecidos e língua estrangeira do contador gerencial e de custos. Os resultados mostram que práticas como custos, relatórios gerenciais, controle de estoque e orçamento tiveram destaque. Entretanto, os resultados apontam para uma consonância parcial com a literatura, além da dispersão dos resultados, com apontamento de um número grande de atividades e tarefas. A formação destaque para a contabilidade e fluência em língua estrangeira, principalmente o inglês. A delimitação da pesquisa está na busca de vagas apenas no Brasil, em quatro sites de vagas de empregos e a amostra é de cem vagas. Verificou-se que vagas que remuneram melhor, exigem fluência em uma língua estrangeira, no qual a principal requerida é o Inglês, exigem mais atividades e maior conhecimento por parte do candidato à vaga. As vagas que mais remuneram são as destinadas a analista de custos, no qual faz-se uma análise de todos os custos da empresa, buscando a minimização dos custos, pois em um mundo cada vez mais globalizado, a competição aumenta e se aumentar o preço do produto ou serviço poderá vender menos e não gerar rentabilidade e lucratividade.

Palavras-Chave: Contador gerencial, Custos, Vagas, Empregos.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade e Percentagem de cada vaga por site	30
Tabela 2: Distribuição das vagas por região	30
Tabela 3: Resultado das atividades solicitadas	31
Tabela 4: Formação solicitada pelas vagas	32
Tabela 5: Faixa salarial	33
Tabela 6: Língua estrangeira requerida.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Comparação entre a Contabilidade Gerencial e a Financeira.....	19
Quadro 2: Classificação das práticas de Contabilidade Gerencial	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECF – Escrituração Contábil Fiscal

FASB - Financial Accounting Standards Board

FCONT – Controle Fiscal Contábil de Transição

IFAC - International Federation of Accountants

IMA – Institute of Management Accountants

SEC - Securities and Exchange Commission

SPED – Sistema Público de Escrituração Digital

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	TEMA E PROBLEMA	13
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	Objetivo Geral.....	13
1.2.2	Objetivo Específico	14
1.3	JUSTIFICATIVA	14
1.4	METODOLOGIA DE PESQUISA	15
1.4.1	Enquadramento da pesquisa.....	15
1.4.2	Instrumentos de pesquisa	15
1.4.3	Procedimentos metodológicos	15
1.5	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	15
1.6	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1	HISTÓRIA DA CONTABILIDADE	17
2.2	CONCEITO DE CONTABILIDADE	18
2.3	DIFERENÇAS ENTRE CONTABILIDADE GERENCIAL E FINANCEIRA.....	19
2.4	CONCEITO DE CONTABILIDADE GERENCIAL.....	21
2.5	CLASSIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE GERENCIAL	23
2.6	CONCEITO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS	26
2.7	A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA EMPRESAS ...	27
3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
3.1	QUANTIDADE E PERCENTAGEM DE CADA VAGA POR SITE.....	30

3.2	DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS POR REGIÃO.....	30
3.3	RESULTADOS DAS ATIVIDADES SOLICITADAS	31
3.4	FORMAÇÃO SOLICITADA PELAS VAGAS.....	32
3.5	FAIXA SALARIAL	33
3.6	LÍNGUA ESTRANGEIRA REQUERIDA	34
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
4.1	QUANTO AO PROBLEMA DE PESQUISA.....	35
4.2	QUANTO AO ALCANCE DOS OBJETIVOS.....	35
4.3	LIMITAÇÃO DA PESQUISA	36
4.4	RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS.....	36
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

O cotidiano das organizações é repleto de mudanças e desafios, e que demandam dos gestores a necessidade de dispor de informações que atendam às necessidades de planejamento, execução e controle. Neste contexto, é necessário, no processo de gestão, o uso de práticas que permitam tomar decisões e avaliar as ações executadas, visando identificar ameaças e oportunidades, bem como desenhar, programar e usar práticas de contabilidade gerencial (ATKINSON ET AL., 2000; MOURA, 2001).

As organizações não são obrigadas a manter um setor de contabilidade gerencial, mas o fornecimento de informações confiáveis por parte de um contador gerencial para os diversos usuários é importante para o sucesso da organização. Isto se deve ao fato de que as informações geradas, a partir dos dados fornecidos pela contabilidade, para os gestores da organização, fazem com que ele consiga definir, entre outras decisões, se o preço de cada serviço está de acordo com os custos envolvidos para executá-lo.

A contabilidade gerencial é capaz de auxiliar os gestores na tomada de decisão e suas funções compreendem o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar as informações sobre os eventos econômicos (ATKINSON ET AL., 2000). A contabilidade gerencial, segundo o *Institute of Management Accountants*, é uma profissão que envolve o auxílio ao processo de tomada de decisão, na elaboração do planejamento e dos sistemas de gestão de desempenho, e no provimento de competências relacionadas aos relatórios financeiros e de controle, auxiliando os gestores na formulação e implementação da estratégia da organização (IMA, 2008).

Turney e Anderson (1989) destacam que em muitas organizações a função contábil e gerencial tem falhado por não se adaptar ao novo ambiente competitivo. Peavey (1990) descreve que a deficiência dos tradicionais modelos e informações contábeis, devido à revolução no ambiente de fabricação, torna necessária a adoção de novas propostas e modelos de gestão.

Assim sendo, para suprir tais lacunas, já na década de 1980 surgiam novas práticas e procedimentos, além do aperfeiçoamento e adaptação dos já existentes, como por exemplo, as práticas de custeamento e orçamento baseados em atividades, custo meta, indicadores não financeiros, entre outros. Tais práticas de contabilidade gerencial são consistentes com a nova realidade dos sistemas produtivos das empresas, mercados competitivos e globalizados e visam à obtenção e manutenção de vantagem competitiva frente os competidores (HANSEN; MOWEN, 2001).

A Administração e Contabilidade são informações que se completam. O sistema contábil proporciona aos gestores e também aos usuários externos uma visão geral da organização, servindo de ligação entre os sistemas de informação, como marketing, recursos humanos, pesquisa e desenvolvimento e produção. Nele as informações produzidas pelos outros sistemas são expressas entre termos financeiros, tornando possível desenvolver uma estratégia para atingir os objetivos do empreendimento. Em conjunto, o contador e o administrador, fazem parte de uma atividade onde o trabalho do administrador depende do contador, pois o mesmo gera todos os conhecimentos necessários para o planejamento da empresa, visando à melhoria contínua de seus saldos e negócios.

Para facilitar o entendimento do que vem a ser Contabilidade Gerencial, faz-se necessário compreender primeiramente o que é Contabilidade. De uma forma sucinta, o conceito de contabilidade, é de uma ciência que estuda, controla e observa o patrimônio de uma empresa. Para Ribeiro (2003, p.19) “a contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas”.

Padoveze (2000, p.30) destaca que: “a função objetiva da contabilidade gerencial de

criação de valor para os acionistas é um conceito objetivo, pois pode ser mensurado economicamente”.

1.1 TEMA E PROBLEMA

A contabilidade gerencial auxilia os gestores a tomarem decisões eficientes e eficazes em busca da maximização do lucro, da satisfação dos clientes e da obtenção de resultados. Por isso é uma ferramenta utilizada em busca de um diferencial competitivo.

O contador gerencial deve fornecer informações que deem suporte à tomada de decisão. Neste sentido, surge a motivação para pesquisar as vagas disponibilizadas pelas empresas do Brasil para contador gerencial, a partir de uma pesquisa em sites que fornecem diversas vagas de emprego. Com base nisso, surge o problema de pesquisa que orienta esse trabalho: **qual o perfil das vagas de contador gerencial disponibilizadas por empresas no Brasil?**

Em busca de maximização de lucros, as empresas cada vez mais buscam no mercado ótimos profissionais. Sendo assim, buscam contadores gerenciais, auxiliar de custos, analista de custos e coordenador de custos, exigindo várias atividades e conhecimentos de cada candidato.

A Contabilidade Gerencial não precisa seguir os Princípios da Contabilidade, até por que não é feita para atender os interesses do Fisco, mas sim dos gestores. Por isso, entende-se ser primordial o uso do bom senso por todos os profissionais.

1.2 OBJETIVOS

Nesta seção apresentar-se-á os objetivos da pesquisa a fim de resolver o problema de pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar o perfil das vagas de contador gerencial solicitadas por empresas no Brasil.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar a quantidade e percentagem de cada vaga por site;
- b) Analisar a distribuição das vagas por região;

- c) Apontar as atividades solicitadas;
- d) Buscar a formação solicitada por cada vaga;
- e) Analisar a faixa salarial das vagas;
- f) Verificar a língua estrangeira requerida.

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema do presente trabalho é dada para a verificação das vagas disponíveis para contador gerencial em empresas no Brasil. Haja vista que essa é uma área que fornece informações para a correta tomada de decisão dos gestores, ter bons profissionais no mercado é algo esperado pelas empresas.

Segundo Souza (2008, p.21), a Contabilidade Gerencial por prescindir de princípios, no sentido em que estes são utilizados na Contabilidade Financeira, tem de refugiar-se no bom senso.

De maneira geral, todo o procedimento, técnica e informação realizadas para que a administração as utilize nas tomadas de decisões entre alternativas de conflito, recai na contabilidade gerencial. Conforme Garrison (2007, p.21):

A Contabilidade Gerencial preocupa-se mais com o futuro, dá menos ênfase à precisão, enfatiza segmentos de uma organização (em lugar da organização como um todo), e não é governada por princípios contábeis aceitos, além de não ser obrigatória.

Em um mundo cada dia mais globalizado, utilizar a contabilidade gerencial faz com que a empresa tenha uma estratégia diferenciada para reduzir custos, através da análise dos custos, haja vista que a forte concorrência faz com que os preços dos produtos e serviços caiam. Assim, não tendo como aumentar muito o preço, para conseguir um bom lucro, é preciso analisar os custos dos produtos e serviços, para reduzi-los o máximo possível.

A pesquisa justifica-se por ser necessário verificar quais os profissionais da área gerencial que as empresas estão solicitando, assim como as atividades, o salário que oferecem, formação, língua estrangeira requerida, etc.

1.4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para Gil (1999, p. 43), pesquisa é “um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.”.

1.4.1 Enquadramento da pesquisa

A metodologia de pesquisa utilizada quanto ao objetivo é descritiva, onde o pesquisador observa, registra, analisa e correlacionam fatos ou fenômenos (BARROS E LEHFELD, 1986). A abordagem da pesquisa é qualitativa, que de acordo com Martins (2012), essa pesquisa caracteriza-se pelo emprego de técnicas de interpretação que procuram descrever e decodificar a ocorrência das variáveis de determinado fenômeno. Para realizar a pesquisa foi feito um levantamento de dados, com identificação e análise das características da população, mas sem manipulação (GIL, 1996).

A coleta de dados foi feita entre os dias 01 de abril e 30 de junho de 2015. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “contador gerencial” e “custos”. As vagas encontradas foram elencadas em uma planilha de Excel, descrevendo o nível, região, principais atividades, conhecimento em softwares, etc.

1.4.2 Instrumentos de pesquisa

A pesquisa é realizada em sites de empresas que fornecem vagas de emprego. Foram pesquisados quatro sites de vagas de empregos, que são: Hays Brasil, Manager Online, Michael Page e Catho. Na Hays Brasil foram encontradas 04 vagas, na Manager Online foram 37 vagas, na Michael Page 07 vagas e na Catho 52 vagas. Essas empresas são especializadas no recrutamento e seleção de recursos humanos e compreendem mais de 80% do mercado de recrutamento dos profissionais (SOUZA E BORINELLI, 2009; ORO ET AL., 2009).

1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa restringe-se a análise das vagas de contador gerencial em empresas do

Brasil. A busca é feita em apenas quatro sites de vagas de empregos e a amostra é de cem vagas. Sendo assim, o resultado encontrado nessa pesquisa não pode servir como base para comparação com resultados de pesquisas futuras.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O primeiro capítulo aborda a introdução com o tema, problema, objetivo geral e específico, a justificativa, metodologia de pesquisa e delimitação da pesquisa.

O segundo capítulo, apresenta a fundamentação teórica, abordando o conceito de contabilidade gerencial, a classificação das práticas de contabilidade gerencial, o conceito de contabilidade de custos, a importância da contabilidade gerencial para as empresas e demais fundamentos necessários para consistência das informações do presente trabalho.

O terceiro capítulo mostra os resultados alcançados pela pesquisa, com as atividades solicitadas pelas empresas, a formação necessária para cada vaga, a faixa salarial de cada emprego e a língua estrangeira requerida pelas empresas.

Por fim, no quarto capítulo apresenta-se o resultado da pesquisa, com conclusões e recomendações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados tópicos relativos à história da contabilidade, o conceito de contabilidade, diferenças entre contabilidade gerencial e contabilidade financeira, o conceito de contabilidade gerencial e a classificação das práticas de contabilidade gerencial.

Ainda neste capítulo será apresentado o conceito de contabilidade de custos, a importância da contabilidade gerencial para as empresas e os princípios contábeis aceitos.

2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

Para Lopes de Sá (1997, p. 12) “a escrituração contábil nasceu antes mesmo que a escrita comum aparecesse, ou seja, o registro da riqueza antecedeu aos demais, como comprovam os estudos realizados sobre a questão, na antiga Suméria”.

Schmidt (2000, p.11) pondera que embora se tenha por costume considerar a obra *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá* do Frei Luca Pacioli como o nascimento da Contabilidade, uma série de descobertas arqueológicas vem alterando esse pensamento, levando-nos a refletir a Contabilidade como advinda da era pré-histórica, juntamente com a origem das civilizações. Baseado no Atlas da História do Mundo (1995), as primeiras civilizações foram surgindo a aproximadamente 6.000 anos, partindo dos diversos vilarejos agrícolas existentes nos contrafortes montanhosos do Oriente Próximo. A primeira foi a da Mesopotâmia, aproximadamente, em 3.500 a.C.

A Contabilidade procurava aperfeiçoar o formato de demonstrar a conjuntura das instituições, apesar de não existir muita preocupação em transmitir as informações necessárias ao indivíduo externo; por conseguinte, os dados tinham por finalidade atender especialmente ao empregador da empresa. Tanto a Contabilidade quanto a Administração apresentaram critérios, regimes e doutrinas, onde precisaram se adaptar às exigências da época. As constituições dos patrimônios juntamente com as necessidades se modificaram. (SÁ, 2009, p.23).

No começo do século XX, com a elevação da economia norte- americana, os mais importantes centros de estudos de ciências contábeis foram transferidos para os Estados Unidos. Depois desse período, a Contabilidade cresceu grandemente, principalmente devido

ao aumento das pesquisas indutivas, da busca de maior quantidade de aplicações das hipóteses desenvolvidas e de um sistema de regulamentação dos demonstrativos contábeis através do órgão como o Financial Accounting Standards Board (FASB) e a Securities and Exchange Commission (SEC). (ABREU, 2006, p.2). Essas modificações ocorreram devido a um mercado de capitais, e com a precisão de enviar o conhecimento necessário às pessoas que acometiam nesse mercado.

2.2 CONCEITO DE CONTABILIDADE

Para Marion (2008, p.23):

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Segundo Marion, a contabilidade desde quando surgiu com uma junção de conhecimentos, com objetos e finalidades definidos, tem sido considerada como ciência, sendo na acepção ampla do conceito uma das ciências econômicas e administrativas. Tem como função registrar, demonstrar, classificar, analisar e auditar todos os acontecimentos que ocorrem no patrimônio das entidades, com o objetivo de fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição do mesmo, para a tomada de decisões de seus administradores. Possui como objeto de estudo o patrimônio e o seu campo de aplicação o das entidades econômico administrativas, que para atingirem sua meta, utilizam bens patrimoniais e necessitam de um órgão administrativo. Consideravelmente a contabilidade modifica-se numa fonte de conhecimentos na proporção em que pode facultar a qualquer instante a noção da condição da empresa e o fluxo dos seus negócios.

No conceito de Franco (1997, p. 21):

A Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações necessárias à tomada de

decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Segundo Orrú (1990, p. 12), “a Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades”.

Na visão de Sá (1998, p. 42), “Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia das células sociais”.

Jacinto (1990, p. 26) conceitua a “Contabilidade como o estudo do patrimônio, suas variações, pelos efeitos das atividades desenvolvidas pela empresa”.

2.3 DIFERENÇAS ENTRE CONTABILIDADE GERENCIAL E FINANCEIRA

O conhecimento financeiro facilita o planejamento, na resolução de problemas e na tomada de decisão; além disso, é sucinto conhecer contabilidade e finanças para compreender os relatórios financeiros organizados por outros segmentos da organização.

Ainda que se encontrem apoiados nos mesmos dados financeiros subjacentes e haja uma relação, há um contraste numa série de diferenças importantes entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira. Foram desenvolvidos para diversas finalidades e para diferentes usuários do conhecimento financeiro. Em Souza (2008, p. 19):

A Contabilidade Gerencial e Financeira tratam de reportar a alocação de recursos escassos. A Contabilidade Financeira é a principal fonte de informações sobre a alocação de recursos e a Contabilidade Gerencial proporciona informações que auxiliam os administradores a contratarem as aplicações e atividades internas e ainda decidir quais produtos vender, onde, quando e a quem vendê-los.

A contabilidade financeira se preocupa, sobretudo com a elaboração de relatórios para a empresa como um todo. Em contraste, a contabilidade gerencial dá muito mais destaque aos membros, ou segmentos de uma empresa.

Quadro 1: Comparação entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira

CONTABILIDADE FINANCEIRA	CONTABILIDADE GERENCIAL
Obrigatória	Opcional
Sujeita aos princípios e normas técnicas da contabilidade.	Inexistência de princípios: as empresas desenvolvem seus próprios princípios bem como os sistemas e procedimentos de mensuração, de acordo com as necessidades de cada empresa.
Natureza retrospectiva. As informações reportam desempenho.	Natureza prospectiva: inclui projeções e estimativas dos resultados prováveis das decisões.
Enfatiza a confiabilidade e a objetividade das informações.	Pode incluir informações oriundas de expectativas pessoais do tomador de decisões. Portanto, a subjetividade é um elemento de grande presença.
Proporciona informações de caráter geral para investidores, analistas de mercado, concedente de crédito comercial ou financeiro. Portanto tem propósito geral.	Proporciona informações específicas aos usuários em cada situação em que sejam necessários.
As informações são severamente resumidas.	As informações podem ser bastante detalhadas.
Os relatórios são feitos em moeda corrente. Apenas alguns quadros suplementares e notas explicativas são fornecidos.	Comunica as informações não financeiras, especialmente aquelas que são consideradas operacionais, tais como quantidades produzidas e vendidas, preços, resultados, quantidade por canal de venda, por região geográfica e outras da espécie.

Fonte: Souza (2008, p.21).

Em consonância, ela oferece resumos de transações financeiras passadas. Estes resumos podem ter utilidade no planejamento, porém até certo ponto. O futuro não é simplesmente um espelho do que aconteceu no passado. As mudanças são constantes em

termos de condições econômicas, necessidades, desejos de clientes, e assim por diante. Conforme essas alterações demandam que o planejamento pelo administrador dirija-se principalmente em estimativas do que irá acontecer, e menos em sínteses do que já aconteceram. (GARRISON et al. 2007p.6).

2.4 CONCEITO DE CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo Garrison (2007, p. 21):

A Contabilidade Gerencial preocupa-se mais com o futuro, dá menos ênfase à precisão, enfatiza segmentos de uma organização (em lugar da organização como um todo), e não é governada por princípios contábeis aceitos, além de não ser obrigatória.

A Contabilidade Gerencial pode ser considerada como um sistema de informação destinado a auxiliar seus usuários no processo de tomada de decisões. Desde a antiguidade com as transações ocorridas em organizações remotas, com demanda de produtos de troca, já eram conhecidos controles gerenciais simples, que atendiam as necessidades das informações daquela época. Com a Revolução industrial, houve um desenvolvimento na prática da Contabilidade Gerencial, devido à necessidade das organizações buscarem um aperfeiçoamento em suas informações para obter uma melhor administração e um eficiente controle em seus negócios (FIGUEIREDO, CAGGIANO, 1997).

A Contabilidade Gerencial passou a ter uma atenção especial perante os profissionais contábeis quando da necessidade de tratar os custos de diferentes formas para tomada de diferentes decisões, pois as empresas buscam redução dos custos, com o aumento da lucratividade.

Iudícibus (1998, p. 21) coloca que:

A Contabilidade Gerencial pode ser encarada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a diversas técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços, colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes da entidade em seu processo decisório.

Assim, esse ramo da contabilidade está voltado para fins internos, estando direcionado ao planejamento, controle, avaliação e tomada de decisões. Segundo Iudícibus

(1998), a Contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada para a Administração da Empresa procurando suprir as informações que se encaixem de uma maneira efetiva no modelo decisório do administrador.

O ponto fundamental da Contabilidade Gerencial é o uso de informação contábil para a administração, pois os dados contidos em seus relatórios propiciam fortes influências no planejamento estratégico empresarial, portanto todo tipo de empresa deve utilizar a contabilidade gerencial para direcionar seus negócios presentes e futuros e para que isso ocorra é necessário um sistema gerencial eficaz. O profissional contábil que exerce a função gerencial recebe o nome de Controller, e este não se prende totalmente aos princípios tradicionais aceitos pelos contadores (RICARDINO, 2005).

O Controller precisa ser um profissional altamente qualificado, que definirá todo fluxo de informações da empresa, garantindo que as informações corretas cheguem aos interessados dentro de prazos adequados e que a alta administração somente receba informações úteis à tomada de decisões (CREPALDI, 1998).

Segundo Horngren, Sundem e Stratton (2004, p.4), a contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais.

Segundo Simmonds (1981), a contabilidade gerencial estratégica é o fornecimento e a análise dos dados da contabilidade gerencial de uma empresa e de seus concorrentes para utilização. Já para Horngren, Foster e Datar (2000), um dos objetivos da contabilidade gerencial estratégica é o fornecimento de informações para a formulação das estratégias gerais e dos planos de longo prazo, que incluem desenvolvimento de novos produtos e investimentos em ativos intangíveis.

A Contabilidade Gerencial utiliza-se de diversos campos do conhecimento, como a própria contabilidade geral, de custos, como também a administração, planejamento estratégico, estrutura organizacional, microeconomia, entre outros. O campo gerencial está passando por grandes inovações e oportunidades de crescimento, devido aos avanços tecnológicos e à necessidade de um profissional apto a competir diante da globalização. O desenvolvimento da função gerencial depende fundamentalmente do desempenho do contador em interagir-se com os diversos níveis da empresa, para estabelecer metas e objetivos a serem alcançados, podendo assim haver um crescimento e um aumento na lucratividade da empresa (SÁ, 1999).

Para Ricardino (2005), a contabilidade Gerencial passou a ser um processo de

identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações que são usadas pelos administradores para o planejamento, avaliação e controle de uma organização. A principal ferramenta que o Controller utiliza para realizar seu papel na empresa é o sistema contábil utilizado por ela. Esse sistema deve ser integrado basicamente por três ramos contábeis: geral, fiscal e de custos. Portanto a primeira tarefa do Controller deve ser a de estabelecer um plano de contas apto a atender as necessidades da empresa na qual este gerencia. É através de relatórios que os usuários do sistema contábil poderão comparar o que foi planejado com o que foi realizado; portanto o Controller deve fornecer informações claras, e objetivas para atender estes usuários, que podem ser internos e externos.

O Controller acaba tornado-se responsável pelo projeto, implementação de um sistema integrado de informações, que operacionaliza o conceito de que a contabilidade, como principal instrumento para mostrar a quitação de responsabilidade que decorrem da Accountability da empresa e seus gestores, é suportada pelas teorias da decisão, mensuração e informação (NAKAGAWA, 1995).

Dessa forma, os Controllers devem estar sempre atentos às mudanças e desenvolvimentos econômicos, sociais, tecnológicos, que ocorrem no mundo, para poder prestar informações úteis à tomada de decisões.

A Contabilidade Gerencial está conferida a várias técnicas e procedimentos contábeis úteis a administração, no qual possui como objetivo especial facilitar o planejamento, avaliação de desempenho e controle dentro da organização e para assegurar o uso apropriado de seus recursos. Não existe este tipo de contabilidade em uma entidade como os outros tipos de subsistemas (Contabilidade Financeira, Contabilidade de Custos); as aplicações de todas essas disciplinas são visíveis nas organizações, sendo que a Contabilidade Gerencial existe ou existirá se houver dentro da empresa pessoas que consigam demonstrar os conceitos contábeis em atuação prática.

2.5 CLASSIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE GERENCIAL

As principais categorias abordadas pelos estudos correspondem a orçamento, custos, informação para tomada de decisão, avaliação de desempenho e análise estratégica. O Quadro 2 apresenta de forma sintética a classificação adotada em cada estudo e as similaridades.

QUADRO 2 CLASSIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE GERENCIAL

Artigos	Souza et al. (2003)	Frezatti (2005)	Abdel-Kader e Luther (2006)	Raupp et al. (2006)	McLellan e Moustafa (2008)	Oyadomari et al. (2010)	Azhar e Rahman (2008); Guerreiro e Soutes (2010); Guerreiro et al. (2011); Teixeira et al. (2011); Isidoro et al. (2012) e Reis e Teixeira (2013)	Pavlatos e Paggios (2009); Angelakis et al. (2010); Yakin (2012) e Ahmad (2014)	Abdel e McLellan (2011)	Josh et al. (2011)	Albu e Albu (2012)	Mário et al. (2013)
Categorias Práticas de Contabilidade Gerencial	Planos orçamentários	Planejamento Estratégico e orçamento	Orçamento	Sistemas orçamentários	Orçamento para Planejamento			Orçamento	Planejamento		Técnicas de Planejamento e orçamento	Planejamento Orçamento
	Métodos de custeio				Orçamento para Controle							
	Métodos de predeterminação de custos		Custos		Métodos de custeio			Custos		Gestão de custos		Métodos de custeio
			Informação para tomada de decisão		Técnicas avançadas de custeio							
			Tomada de decisão para curto prazo					Informação para tomada de decisão				
	Medidas de retorno											
	Análise de relações custo-volume-lucro	Relatórios gerenciais	Avaliação de desempenho	Relatórios gerenciais	Avaliação de Desempenho	Indicadores que monitoria incertezas estratégicas		Avaliação de desempenho	Avaliação de desempenho	Avaliação de desempenho	AD* financeiro	
		Programas de redução de desperdícios									AD* financeiro global	
		Sistema de geração de valor			Técnicas de análise Estratégica			Análise estratégica	Foco estratégico	Análise e avaliação estratégica		
						Tradicionais	Tradicionais					
						Modernas	Modernas					

* (AD) Avaliação de Desempenho

Fonte: Islau (2015).

O orçamento, como uma das práticas de contabilidade gerencial, tem como uma de suas principais funções fornecer informações aos gestores responsáveis por dirigir e controlar as operações da organização. Almeida (2007) apresenta o orçamento como sendo um plano detalhado para a aquisição e uso de recursos, financeiros ou não, dentro de um período específico, representando um plano para o futuro, expresso em termos quantitativos.

Para Garrison, Noreen e Brewer (2007), o orçamento é um plano detalhado que mostra as aquisições, o uso dos recursos financeiros e de outros tipos em um determinado período. É um instrumento que representa de modo abrangente, os planos da administração para o futuro e de que forma esses planos são realizados. E, que para ser eficaz este sistema deve ser planejado e controlado evitando o desperdício de tempo e recursos.

Embora tenham realizado o estudo em empresas de grande porte, a pesquisa de Joshi et al. (2011) foi a única em que não foram investigadas as práticas de orçamento utilizadas pelas organizações. Destaca-se ainda a ampla adoção da categoria “avaliação de desempenho”, sendo inclusive segregada em “avaliação de desempenho financeiro” e “avaliação de desempenho financeiro global” por Albu e Albu (2012).

O planejamento foi destacado como outra prática de contabilidade gerencial. Para Frezatti et al. (2009), planejar significa decidir antecipadamente, independente do horizonte temporal e do nível de formalização e participação em que isso se verifique. Em alguma dimensão todas as organizações planejam. O processo, conceitualmente, estabelece o padrão em relação ao quais as ocorrências devem ser comparadas, sejam elas eminentemente quantitativas ou mesmo qualitativas.

O custo também foi destacado como uma prática de contabilidade gerencial. De acordo com Bertó e Beulke (2005), custo é uma expressão monetária que deve ter uma menor quantidade final, boa, rentável de produtos ou serviços para repor fisicamente, ao término de cada ciclo operacional, uma maior quantidade inicial de insumos e consumos do próximo ciclo. Silva (2008) diz que custos são recursos aplicados na transformação dos ativos, representados por gastos relativos à utilização de bens ou serviços aplicados para produção de outros bens e serviços.

No Brasil, diferentemente das publicações internacionais, menor percentual dos estudos brasileiros agruparam as práticas de contabilidade gerencial para realizar análises (55% das pesquisas nacionais e 70% dos trabalhos internacionais). Destacam-se os estudos em que foram agrupadas as práticas em quatro estágios, de acordo com a classificação suportada pela *International Federation of Accountants (IFAC)*, sendo o primeiro e o segundo estágios pertencentes às práticas tradicionais e o terceiro e quarto estágios às práticas modernas (IFAC, 1998).

Observa-se que nenhum trabalho do Brasil separa as práticas em categorias semelhantes àsquelas utilizadas com maior frequência nos estudos internacionais, que são práticas de orçamento, custos, informação para tomada de decisão, avaliação de desempenho e análise estratégica.

Destacam-se as práticas relacionadas a orçamento, que foram agrupadas de diferentes formas pelos pesquisadores. Mario et al. (2013) optaram por diferenciar as de planejamento e orçamento. Já Frezatti (2005) agrupa-as em uma mesma categoria. Atenta-se ainda para a nomenclatura, de “sistemas orçamentários” de Raupp et al. (2006) e “planos orçamentários” de Souza et al. (2003).

Cabe destacar que Vogel e Wood Jr. (2012) diferenciaram-se dos demais por adotar o agrupamento das práticas em nove temas de gestão: planejamento estratégico, operações e logística, gestão de clientes, inovação, monitoramento de resultados, gestão de recursos humanos, gestão financeira, relacionamento grupos de interesses e sustentabilidade.

2.6 CONCEITO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

Leone (2000, P. 19-20) define Contabilidade de Custos:

A Contabilidade de Custos é o ramo da Contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como o auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões.

O autor enfatiza, nessa definição, a importância da Contabilidade de Custos para o processo de planejamento das ações da organização e respectivo controle, bem como o suporte ao processo decisório.

Maher (2001, p. 38) apresenta uma definição mais pragmática da Contabilidade de Custos: “Ramo da Contabilidade que mede, registra e relata informações sobre Custos”.

De fato, com o objetivo maior de adicionar valor à usuários das informações contábeis, a Contabilidade de Custos desenvolve as seguintes funções: coleta de dados, classificação, registro das operações e geração de informações por meio da organização e tratamento dos dados coletados.

Os propósitos da Contabilidade de Custos são determinados com base nas necessidades sinalizadas pelos diferentes níveis gerenciais, como por exemplo:

- Obter o custo de cada produto, bem ou serviço;
- Contribuir para a determinação da rentabilidade e lucratividade do negócio;
- Ensejar controles operacionais em níveis diversos;
- Auxiliar programas de minimização de custos;
- Facilitar a alocação eficiente de recursos;
- Fornecer, por meio de suas informações, elementos que fundamentem o processo decisório e auxiliem na prática do planejamento.

De acordo com Martins (1998), a contabilidade de custos tem duas funções relevantes, uma no auxílio ao controle e a outra na ajuda as tomadas de decisões. No que diz respeito ao controle, sua mais importante missão é fornecer dados, orçamentos e outras formas de previsão e em seguida acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com valores anteriormente definidos, já a tomada de decisões o papel da

contabilidade de custos consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo sobre medidas de corte de produtos, opção de compra e fixação de preços de venda.

Silva (2008) descreve que a contabilidade de custos é um ramo da ciência contábil utilizada para identificar, mensurar, registrar e informar os custos dos produtos, mercadorias ou serviços vendidos, aplicando os princípios contábeis da mesma forma que a contabilidade geral, com a finalidade de se apurar resultados e valorizar os estoques, alertando os administradores para quaisquer resultados que exijam correção.

De acordo com Oliveira e Rodrigues (2010), a contabilidade de custos nasceu da contabilidade financeira, quando houve a exigência de se controlar e avaliar estoques nas indústrias, nascentes à época da Revolução Industrial, tarefas, até então, de fácil avaliação, pois as empresas eram pequenas e familiares, basicamente de artesanatos.

Segundo Martins (1998), a contabilidade de custos tinha função inicial o abastecimento de elementos que visavam avaliação dos estoques, finais ou intermediários e, também a avaliação dos resultados e não o fornecimento de dados à administração, porém, nessas últimas décadas a contabilidade de custos tornou-se uma importante arma de controle e decisão gerenciais.

Silva (2008) diz que a contabilidade de custos surgiu a partir da necessidade de atender os anseios de informação da administração, interessadas no controle dos custos de sua atividade bem como da busca de lucro.

Leone (1981) relata que a contabilidade de custos hoje se refere às atividades de coleta e fornecimento de informações para as necessidades de tomada de decisão de todos os tipos, desde as relacionadas com as operações repetitivas até as de natureza estratégica, não repetitivas, e, ainda, ajuda na formulação das principais políticas das organizações.

2.7 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA EMPRESAS

A Contabilidade vem se modificando e se transformando em um meio de comunicação e análise empresarial, no qual a vivência não pode ser excluída pelas pessoas que estão enredados no seguimento de avaliação de desempenho e na lucratividade dos

negócios. Ela não é mais um campo restrito aos conhecedores do sistema contábil; diante disso outros profissionais necessitam adquirir um conhecimento maior sobre o procedimento e descerramento de informações econômicas e financeiras das organizações, onde compartilham com os gerentes.

A Administração e Contabilidade são informações que se completam. O sistema contábil proporciona aos gestores e também aos usuários externos uma visão geral da organização, servindo de ligação entre os sistemas de informação, como marketing, recursos humanos, pesquisa e desenvolvimento e produção. Nele as informações produzidas pelos outros sistemas são expressas entre termos financeiros, tornando possível desenvolver uma estratégia para atingir os objetivos do empreendimento. Em conjunto, o contador e o administrador, fazem parte de uma atividade onde o trabalho do administrador depende do contador, pois o mesmo gera todos os conhecimentos necessários para o planejamento da empresa, visando à melhoria contínua de seus saldos e negócios.

Segundo Garrison (2007), toda organização pequena e grande que utilize a informação contábil no processo administrativo, é importante que a mesma seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade. Os administradores fixam suas próprias regras a respeito dos relatórios internos, sendo que devem ser observados que os benefícios esperados do uso da informação excedam os custos da oferta, na análise e síntese de dados.

A contabilidade gerencial deve utilizar-se de técnicas desenvolvidas por outras disciplinas como financeira e custos; voltada pra fins internos, procurando suprir as necessidades dos gerentes sobre as principais informações, tendo como objetivo enfocar todos os temas no processo de tomada de decisão. Ela só existirá se houver uma atividade que faça com que ela passe a existir. Uma organização contém o sistema gerencial se dentro dela tiver pessoas que consigam demonstrar os conceitos contábeis em atuação pratica. A empresa possui a contabilidade, a informação contábil, mas não são utilizadas nos procedimentos administrativos e gerenciais, logo, não ocorre gerenciamento contábil, e não existe contabilidade gerencial (Garrison, 2007).

Segundo Iudícibus (2009, p. 23), os Contadores vêm adotando funções muito importantes, por ter como responsabilidade exercer o papel de registrar todas as transações financeiras e propiciar aos usuários seus ofícios profissionais, com segurança e competência. Em alguns segmentos de nossa economia, principalmente nas pequenas empresas, a função do contador foi desviada. Por muito tempo os contabilistas foram vistos apenas para realizar

cálculos, preenchimentos de guias e formulários para atender o fisco, assim deverá mostrar que suas funções não deixaram de ser importantes nos aspectos econômicos e sociais e a habilidade para interpretar os números e tomar decisões continua sendo requerida pela sociedade humana.

O perfil do profissional moderno é o de um homem de valor que precisa acumular muitos conhecimentos, mas que tem um mercado de trabalho garantido; todavia, é preciso que o mesmo tenha consciência de que para uma maior remuneração exige qualidade na realização do trabalho.

Segundo Iudícibus (1998, p. 22), o contador gerencial tem como forte característica saber tratar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional, dados esparsos contidos nos registros de contabilidade financeira e de custos, dentre outros, além de unir seus próprios conhecimentos com os demais que não estão ligados à área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório.

Em algumas situações, o mesmo irá utilizar as variações entre custo orçado e real sendo detalhista para começar a contabilidade por responsabilidade ou para distinguir quais os campos que merecem uma averiguação maior. Conforme Iudícibus, (2008, p.23) um contador gerencial, pelo visto, deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive com conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos.

Além disso, controlará todo fluxo de informações da organização, oferecendo a garantia de entrega dos dados no tempo estabelecido para o setor administrativo, para que o mesmo receba as informações necessárias para auxiliar na tomada de decisões.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 QUANTIDADE E PERCENTAGEM DE CADA VAGA POR SITE

Das vagas pesquisadas, a profissão que mais tem vagas é a de analista de custos com 49%, seguido de assistente de custos com 32%, contador gerencial com 14% e coordenador de custos com 5%. Na Tabela 1, constam a quantidade e o percentual de cada vaga disponibilizada por cada site.

Tabela 1: Quantidade e percentagem de cada vaga por site

Níveis	Contador Gerencial		Analista de Custos		Assistente de Custos		Coordenador de Custos	
Opções	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Catho	8	57,1%	20	40,8%	24	75%	0	0%
Manager	1	7,1%	23	46,9%	8	25%	5	100%
Michael Page	3	21,4%	4	8,2%	0	0%	0	0%
Hays Brasil	2	14,3%	2	4,1%	0	0%	0	0%
Total	14	100%	49	100%	2	100%	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Também foi analisada a distribuição das vagas pelas regiões do Brasil. Verificou-se que a região que mais disponibilizou vagas foi o Sudeste, com 74 vagas, além da região Sul, com 15 vagas, Nordeste e Centro-Oeste com 5 vagas cada e a região Norte com 1 vaga. Na região Sudeste, o Estado de São Paulo apresenta a maior quantidade de vagas, isto se deve em parte por ser o Estado com maior concentração de empresas no Brasil. Verifica-se que as regiões Sudeste e Sul oferecem a maior quantidade das vagas, conforme a Tabela 2.

3.2 DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS POR REGIÃO

Tabela 2: Distribuição das vagas por região

Níveis	Contador Gerencial		Analista de Custos		Assistente de Custos		Coordenador de Custos	
Opções	Qtde.		Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Norte	1	7,1%	0	0%	0	0%	0	0%
Nordeste	1	7,1%	4	8,2%	0	0%	0	0%
Centro-Oeste	1	7,1%	2	4,1%	0	0%	2	40%
Sudeste	10	71,4%	36	73,5%	25	78%	3	60%

Sul	1	7,1%	7	14%	7	22%	0	0%
Total	14	100%	49	100%	32	100%	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A delimitação da pesquisa são as vagas pesquisadas com as palavras: contador gerencial e custos. Deve-se considerar que podem ser utilizadas outras palavras na área gerencial, o que possivelmente aumentaria o número de vagas analisadas.

3.3 RESULTADOS DAS ATIVIDADES SOLICITADAS

Foram analisadas as atividades/tarefas solicitadas pelas empresas para cada vaga de emprego. Das 236 atividades/tarefas solicitadas, a maioria refere-se a custos, com cerca de 33% do total. Na sequência, com 15% estão os relatórios gerenciais, estoques com 12,5% e orçamento com aproximadamente 10% das vagas. Também foram solicitadas as atividades de formação de preço, indicadores financeiros, impostos, contas a pagar, conciliação, balanço patrimonial, fluxo de caixa, contas a receber, faturamento, auditoria, folha de pagamento, planejamento financeiro, SPED, FCONT e EFC. A Tabela 3 demonstra as informações sobre as atividades/tarefas solicitadas.

Tabela 3: Resultado das atividades solicitadas

Atividade/Tarefas	Contador Gerencial		Analista de Custos		Assistente de Custos		Coordenador de Custos		Total	%
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%		
Elaborar Planilha de Custos	5	16,5	38	31,9	30	41,1	5	35,7	78	33,0
Elaborar Relatórios Gerenciais	4	13,5	15	12,6	13	17,8	1	7,1	33	14,0
Controlar Estoque			20	16,8	9	12,3			29	12,3
Elaborar Orçamento	3	10	13	10,9	6	8,2	2	14,3	24	10,2
Formação de Preços			9	7,6	8	11	2	14,3	19	8,1
Indicadores Financeiros	4	13,5	6	5	3	4,1	2	14,3	15	6,4
Conciliação Bancária	2	6,5	4	3					6	2,5
Elaborar Fluxo De Caixa	3	10	1	0,8	2	2,7			6	2,5
Cálculo de Impostos	3	10	1	0,8	1	1,4			5	2,1
Controle de Contas a Pagar	1	3,5	3	2,5					4	1,7
Elaborar Balanço Patrimonial	3	10	1	0,8					4	1,7

Controle de Contas a Receber	1	3,5	1	0,8					2	0,8
Elaborar Faturamento	1	3,5	1	0,8					2	0,8
Planejamento Financeiro			2	1,7					2	0,8
Realizar Auditoria							2	14,3	2	0,8
Elaborar a Folha Pagamento			1	0,8	1	1,4			2	0,8
SPED			1	0,8					1	0,4
FCONT			1	0,8					1	0,4
ECF			1	0,8					1	0,4
Total	30	100%	119	100%	73	100%	14	100%	236	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às práticas de contabilidade gerencial destacadas na literatura como, orçamento, custos e informação para tomada de decisão (Marion), também foram solicitadas nas vagas. A exceção fica para planejamento e avaliação de desempenho, que não são exigidos na contratação do contador gerencial. Ainda podem-se destacar atividades não inerentes a atuação da contabilidade gerencial como elaboração do Balanço Patrimonial ou Auditoria.

3.4 FORMAÇÃO SOLICITADA PELAS VAGAS

Em relação à formação, os cursos mais solicitados são: Contabilidade em 58, Administração em 43 e Economia em 25 vagas. Na sequência, em 18 vagas não se exige formação específica, mais apenas que apresente formação em nível superior. Em seguida, 14 vagas não mencionam nenhuma formação, o que não se pode concluir é que essas vagas não exigem uma formação superior. A formação no curso de Engenharia foi mencionada em 7 vagas, além de 6 vagas que pedem formação em Ensino Médio. A Tabela 4 apresenta a formação solicitada nas vagas.

Tabela 4: Formação solicitada pelas vagas

Níveis	Contador Gerencial		Analista de Custos		Assistente de Custos		Coordenador de Custos	
Opções	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Ensino Médio	0	0%	2	2,2%	4	7,3%	0	0 %
Ensino Superior	4	28,6%	10	11,1%	3	5,4%	1	9,1%
Administração	1	7,1%	24	26,7%	14	25,4%	4	36,4%
Contabilidade	9	64,3%	27	30,%	18	32,7%	4	36,4%
Economia	0	0%	13	14%	10	18,2%	2	18,1%
Engenharia	0	0%	7	8%	0	0%	0	0%

Não menciona	1	7%	7	8%	6	11%	0	0%
Total	14	100%	90	100%	55	100%	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificou-se que o curso de Ciências Contábeis é exigido em mais da metade das vagas, isto pode ser justificado pelo direcionamento dado pelo curso, com uma quantidade considerável de disciplinas na área de contabilidade gerencial, controladoria e de custos.

3.5 FAIXA SALARIAL

Com relação aos salários, a grande maioria das empresas opta por não apontar um valor para o salário, ou seja, em 51 das vagas disponíveis aparece a descrição “a combinar”. As empresas optam por tratar de questões salariais no momento da seleção do profissional. Entre as vagas que descrevem o salário, destaque para 14 vagas com faixa salarial de R\$ 2.001,00 a R\$ 4.000,00 e quatorze de R\$ 4.001,00 a R\$ 6.000,00. A Tabela 5 apresenta os resultados sobre os salários oferecidos.

Tabela 5: Faixa salarial

Níveis	Contador Gerencial		Analista de Custos		Assistente de Custos		Coordenador de Custos	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
De 0 a 2.000	0	0%	1	1,8%	11	32,3%	0	0%
De 2.001 a 4.000	1	7%	7	13,4%	5	14,7%	1	20%
De 4.001 a 6.000	7	50%	6	11,4%	0	0%	1	20%
De 6.001 a 8.000	0	0%	2	3,7%	0	0%	1	20%
De 8.001 a 10.000	0	0%	3	5,7%	0	0%	1	20%
Pacote Atrativo	1	7%	0	0%	0	0%	0	0%
Compatível com o mercado	1	7%	2	4%	0	0%	0	0%
A combinar	4	29%	28	54%	18	53%	1	20%
Não Mencionada	0	0%	3	6%	0	0%	0	0%
Total	14	100%	52	100%	34	100%	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Doze vagas oferecem salários de até R\$ 2.000,00, que estão frequentemente relacionadas ao assistente de custos. Quatro vagas oferecem salários de R\$ 8.001,00 a R\$ 10.000,00, e três vagas de R\$ 6.001,00 a R\$ 8.000,00, sendo que uma vaga, menciona “pacote atrativo” no campo salário.

3.6 LÍNGUA ESTRANGEIRA REQUERIDA

Com relação à língua estrangeira, destaque para o inglês, com 74 vagas. Em relação ao inglês destaque para o Inglês Fluente com 13 apontamentos, Inglês Intermediário, com 10 vagas e o Inglês Básico com 3 destaques. A Tabela 6 evidencia a língua estrangeira requerida para obtenção das vagas.

Tabela 6: Língua estrangeira requerida

Níveis	Contador Gerencial		Analista de Custos		Assistente de Custos		Coordenador de Custos	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Inglês Fluente	4	26,7%	8	16,7%	1	3,1%	0	0%
Inglês Intermediário	2	13,3%	5	10,4%	1	3,1%	2	40%
Inglês Básico	0	0,00%	3	6,2%	0	0%	0	0%
Não menciona	9	60%	32	66,7%	30	93,8%	3	60%
Total	14	100%	49	100%	32	100%	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que as vagas que exigem Inglês Fluente também apresentam melhores salários. Quatro vagas oferecem salários de R\$ 8.001,00 a R\$ 10.000,00, e que exigem fluência no inglês, além de conhecimentos, experiência na execução das atividades. Verifica-se também que quanto maior o salário, mais atividades são requeridas ao profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal verificar o perfil do contador gerencial solicitado em vagas de empregos por empresas no Brasil. Para isto, foram coletadas as vagas nos sites, com classificação em atividades/tarefas, formação acadêmica, salários e língua estrangeira requerida.

Verificou-se que a maioria das vagas é de analista de custos, seguida pela de assistente de custos e de contador gerencial. A região que mais oferece vagas é a Sudeste, especificamente o Estado de São Paulo, o que é justificado de certa forma pela grande quantidade de empresas e pelo desenvolvimento econômico.

Os resultados quanto às práticas mostram para um contador gerencial que atua em atividades/tarefas mais operacionais e tradicionais. Outro aspecto relativo às práticas é a não solicitação nas vagas de atividades estratégicas como, planejamento estratégico e avaliação de desempenho.

Quanto ao salário, a maioria das empresas opta por não descrever o valor. As vagas com os melhores salários requerem Inglês Fluente, conhecimentos específicos e mais complexos, habilidades e educação continuada. Grande parte das vagas requerem Inglês Fluente, Inglês Intermediário ou Inglês Básico. Conclui-se que este pode ser um diferencial do profissional para conseguir a vaga e melhores salários.

Conclui-se que para conseguir obter melhores empregos e consequentemente melhores salários, além de uma língua estrangeira, é necessário fazer uma pós-graduação ou MBA. Isto possibilitará ao candidato aprofundar seus conhecimentos na área, ampliando os conhecimentos técnicos, o que é valorizado pelo mercado de trabalho.

4.1 QUANTO AO PROBLEMA DE PESQUISA

Quanto ao problema de pesquisa, o propósito principal foi verificar qual o perfil das vagas de contador gerencial disponibilizadas por empresas no Brasil.

Pode-se afirmar que o problema foi esclarecido, pois foram analisadas cem vagas para contador gerencial, em que foram detectadas as atividades, faixa salarial, língua estrangeira requerida, formação, distribuição das vagas por região e por site.

4.2 QUANTO AO ALCANCE DOS OBJETIVOS

Pode-se afirmar que os objetivos foram atingidos, pois o objetivo era verificar a

quantidade e percentagem de vaga por site, onde o site que mais disponibilizou vagas foi o Catho, com 52 vagas, seguido por Manager Online, com 37 vagas, então Michael Page com 7 vagas e o Hays Brasil com 4 vagas. Outro objetivo foi analisar a distribuição das vagas por região, onde a região com mais vagas foi a Sudeste, com 74 vagas, seguida pela região Sul com 15 vagas, então a região Nordeste e Centro-Oeste com 5 vagas cada e por último a região Norte com apenas 1 vaga. Em seguida outro objetivo era apontar as atividades solicitadas, onde a atividade mais solicitada foi elaborar planilha de custos, em 78 vagas, seguida por elaborar relatórios gerenciais com 33 vagas e controlar estoque em 29 vagas. Outro objetivo foi buscar a formação solicitada por cada vaga, onde a formação mais solicitada é em contabilidade, em 58 vagas, seguida por Administração, solicitada em 43 vagas e 25 vagas solicitaram formação em Economia. Em seguida o objetivo foi analisar a faixa salarial das vagas, onde a maioria das empresas colocava a combinar. E verificar a língua estrangeira requerida, onde a empresa não mencionava ou solicitava Inglês Fluente, Intermediário ou Básico.

4.3 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa restringe-se a análise das vagas de contador gerencial em empresas do Brasil. A busca é feita em apenas quatro sites de vagas de empregos e a amostra é de cem vagas. Sendo assim, o resultado encontrado nessa pesquisa não pode servir como base para comparação com resultados de pesquisas futuras.

4.4 RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Para trabalhos futuros, sugere-se pesquisar em sites de empregos em outros países. Ainda é importante ampliar o número de palavras-chave utilizadas, visando obter um conjunto maior de informações. Sugere-se também comparar os resultados com estudos da área de controladoria, controle de gestão, entre outras disciplinas de cunho gerencial, para verificar se há similaridades ou diferenças em relação ao mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Ari Ferreira de. **Fundamentos de Contabilidade: utilizando o Excel**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- ALMEIDA, Cíntia de. **O orçamento como ferramenta de gestão de recursos financeiros no terceiro setor: Um estudo nas organizações do Estado do Rio Grande do Norte**. Dissertação de Mestrado do programa Multi-institucional e Inter-regional das Universidades de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2007.
- ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel**. São Paulo: Atlas, 2001.
- ATKINSON, Antony A; BANKER, R. D. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.
- ATKINSON, Anthony A.; DU CHENOY CASTRO, André Olímpio Mosselman. **Contabilidade gerencial**. 2000.
- BERTÓ, Dalvio José e BEULKE, Rolando. **Gestão de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BRUNI, Adriano Leal. **A Administração de Custos, Preços e Lucros**. São Paulo: Atlas, 2006.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e pratica**. São Paulo: Atlas, 1998.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- FISCH, Silvio; MOSINIMANN, Clara Pellegrinello. **Controladoria: Seu papel na administração de empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997, 407 p.
- FREZATTI, Fábio; ROCHA, Wellington; NASCIMENTO, Artur Roberto de; GARRISON, Ray H; NOREEN, Eric W; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. Rio de janeiro: LTC, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. Tradução de Cost management: accounting and control, South-Western College Publishing, 2000.
- HORNGREN, Charles T. SUNDEM, Gary L. STRATTON, Willian O. **Contabilidade Gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- HORNGREN, C. T.; FOSTER, G.; DATAR, S. M. **Contabilidade de custos**. Tradução José Luiz Pavarato. Revisão técnica de Luiz Henrique Baptista Machado. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- JACINTO, Roque. **Contabilidade geral**. São Paulo: Ática, 1990.
- JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle Gerencial: Uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. São Paulo: Atlas, 2009.

LEONE, George Sebastião G. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2000.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: Planejamento, Implantação e Controle**. São Paulo: Atlas, 1981.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 14º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 6º Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, R. A. (2011). Abordagens qualitativa e quantitativa. In: MIGUEL, P. A. C. (Org.). Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações, 2. ed., Rio de Janeiro, Elsevier, p.47-63.

MARTINS, Vidigal Fernandes. **A Necessidade do Planejamento Estratégico nas Organizações Contábeis**. Revista Contabilidade Vista e Revista, Minas Gerais, v. 12, n. 2, pag. 73-80, ago. 2001.

MINTZBERG, Henri; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MOURA, Verônica de Miglio. **Relatórios contábeis-gerenciais gerados pela controladoria que dão suporte ao processo decisório da logística**. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração – CPGA. Florianópolis: UFSC, 2001.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução a Controladoria: Conceitos, sistemas, implementação**. São Paulo: Atlas, 1995.

OLIVEIRA, Braulio; ROSS, Erineide Sanches; ALTIMEYER, Helen Yara. **Proposta de um modelo de planejamento estratégico para instituições sem fins lucrativos**. Revista FAE, Curitiba, v.8, n.1, p.71-80, jan./jun. 2005.

ORO, I. M.; DITTADI, J. R.; CARPES, A. M. S.; BENOIT, A. D. **O perfil do profissional de controladoria sob a óptica do mercado de trabalho brasileiro**. Revista Pensar Contábil, Vol.1, p. 5-15, 2009.

ORRÚ, Mussolini. Contabilidade geral. São Paulo: Scipione, 1990.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PEAVEY, Dennis E. It's Time for a Change. **Management Accounting**, v. 71, n. 8, 1990.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 24. Ed. São Paulo: Saraiva 2003.

RICARDINO, Álvaro. **Contabilidade Gerencial e Societária: origens e desenvolvimento**. São Paulo: Saraiva, 2005.

RODRIGUES, Luis Carlos e OLIVEIRA, José Vilmar de. Disponível em: <http://www.admpg.com.br/2009/pt/selecionados.php>. Cópia acessada em: 08/10/2015.

SÁ, Antônio Lopes. Contabilidade Geral. São Paulo: Nacional, 1998. 245 p.

SÁ, Antônio Lopes de. Controladoria e contabilidade aplicada à administração. Curitiba: Juruá, 2009. Disponível em: < www.traca.com.br/livro/293109/contabilidade-paraadministradores > acessado em 03/10/2015.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

História geral e das doutrinas da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHMIDT, Paulo. História do pensamento contábil. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, Benedito Albuquerque da. **Custos e Estratégias de Gestão**. Apostilado de pós-graduação, 2008.

SIMMONDS, K. **Strategic Management Accounting**. Management Accounting, v.

59, n. 4, p. 26-30, 1981.

SOUZA, B. C.; BORINELLI, M. L. **As funções de controladoria**: um estudo a luz dos anúncios das empresas de recrutamento de profissionais. Artigo apresentado no 10º. Congresso Brasileiro de Custos 2009, Fortaleza, Brasil, 2009.

SOUZA, Luiz Eurico de. Fundamentos da contabilidade gerencial: um instrumento para agregar valor. Curitiba: Juruá, 2008.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Gestão de ONGs: principais funções gerenciais**. 9ª Edição. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

TURNEY, Peter B.B.; ANDERSON, Bruce. Accounting for continuous improvement. Massachusetts: MIT. **Sloan Management Review**, v.30, n.2, p.37-47, 1989.